

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXIII | 808 | AGOSTO 2022

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

BRASIL 4.0

Firjan apresenta Agenda de Propostas de políticas públicas para o futuro do país e do estado do Rio, com foco no aumento da produtividade industrial

ENTREVISTA

Theo van der Loo, ex-CEO da Bayer, alerta sobre a importância do compliance social

ESPECIAL

Laticínios fluminenses lançam estratégias para aumentar produção interna



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



10

MATÉRIA DE CAPA
PROPOSTAS FIRJAN
PARA UM BRASIL 4.0



6

ENTREVISTA
THEO VAN DER LOO, CONSULTOR
E EX-CEO DA BAYER



18

ESPECIAL
MAIS LEITE DO RIO
PARA O RIO



22

MERCADO
VIDA LONGA ÀS GRÁFICAS



A indústria da construção ajuda o Brasil a crescer.

26

COMPETITIVIDADE
CONSTRUINDO O FUTURO



28

INSTITUCIONAL
NÃO AO BRASIL ILEGAL

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente em exercício:
Luiz Césio Caetano

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Firjan SENAI SESI:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Diretor de Gestão de Pessoas:
Guilherme Cavalieri

Gerente Geral de Comunicação:
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Paulo Filgueiras (MTB 9122/MG)

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Andréa Shad e Paula Pires
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrenne

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



PIONEIRISMO DO RIO DE JANEIRO

Combate à ilegalidade, Indústria 4.0 e Construção Civil. A nossa instituição mostrou, mais uma vez, competência e prestígio em três campanhas históricas neste mês. Novamente a Firjan e suas instituições apresentaram ao Rio de Janeiro e ao Brasil suas qualificações para melhorar a produtividade da indústria, gerar mais empregos e promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Para que a indústria continue avançando e contribuindo com o crescimento socioeconômico do Brasil e do estado do Rio de Janeiro, a Firjan elaborou a Agenda de "Propostas Firjan para um Brasil 4.0", matéria de capa da revista. Trata-se de um conjunto de mais de 100 contribuições do empresariado fluminense para o planejamento de políticas públicas para os governos federal e estadual.

Vamos mostrar também que a Indústria da Construção atua ativamente no crescimento do Brasil. E, para impulsionar ainda mais nossa atuação, lançamos o projeto Rio Construção, elaborado com a participação de dezenas de empresários e de todos os sindicatos empresariais da cadeia da Construção Civil e Pesada. O objetivo é consolidar um planejamento estratégico para o setor, ordenando ações para o período 2022-2026.

O prejuízo econômico causado por ações ilegais, como contrabando, pirataria, roubo, concorrência desleal por fraude fiscal, sonegação de impostos e furto de serviços públicos, foi discutido pela Firjan e parceiros através do estudo "Brasil Illegal em Números", apresentado em detalhes ao leitor nesta edição.

Por fim, não deixe de ler as outras reportagens da Carta da Indústria, como a que traça um panorama da pecuária leiteira no estado do Rio e a que apresenta as estratégias do setor gráfico perante a evolução tecnológica.

Boa leitura!

SEMANA DA INTEGRIDADE

Temas prioritários para um ambiente de negócios favorável na indústria, a estratégia e a gestão de riscos foram destaques na terceira edição da Semana da Integridade Firjan, de 08 a 12/08. Entre os palestrantes, esteve o escritor e navegador Amyr Klink, que fez um paralelo entre suas grandes expedições marítimas e a transformação de ideias em projetos responsáveis. Para Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação, reputação e marca de uma empresa devem ser encaradas não como despesas operacionais, mas como investimento para crescimento sustentável do negócio. "Além de estimular as melhores práticas de governança dentro de nossa instituição, também servirá de exemplo para outras instituições e vai incentivar as pequenas e médias empresas a implantarem esse programa".



Foto: Paula Joffas

CURSO E CONSULTORIA SOBRE NOVA ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Para ajudar empresários a se capacitarem para a nova rotulagem dos alimentos, a Firjan SENAI vai oferecer, entre os dias 12/09 e 21/09, o curso on-line Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados, com 32 horas, promovido pelo Centro de Referência em Alimentos, Bebidas e Panificação da Firjan SENAI Tijuca. O participante será capaz de desenvolver os rótulos e entender a nova legislação, que entra em vigor a partir de 09/10. Já o Instituto SENAI de Tecnologia em Química e Meio Ambiente lançou uma consultoria para auxiliar empresas a adequarem seus rótulos às exigências das novas normas. Informações sobre o curso e a consultoria: (21) 4002 0231 / 0800 0231 231 e (21) 99925-0363 (este para atendimento a empresas).

ANUÁRIO DO PETRÓLEO DESTACA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A 7ª Edição do Anuário do Petróleo no Rio, lançada pela Firjan SENAI SESI, em 11/08, mostrou a competitividade da indústria nacional na transição energética. A publicação de 2022 traz análises sobre esse mercado no estado, no Brasil e no mundo e conta com uma novidade, o Caderno Especial sobre Transição Energética, que apresenta diferentes visões de mercado. Os estudos receberam contribuições da ANP, IBP, ONIP, EPE, Nissan, Petrobras, Rystad Energy, além da Firjan SENAI. "Um futuro descarbonizado não é um futuro sem petróleo", enfatizou Luiz Césio Caetano, presidente em exercício da Firjan, no evento.





THEO VAN DER LOO

DIVERSIDADE E INCLUSÃO SÃO O FUTURO DA INDÚSTRIA

Filho de holandeses, o paulistano Theo van der Loo, ex-CEO da Bayer, é atualmente consultor e presidente de uma startup. Em entrevista exclusiva à Carta da Indústria, ele fala de compliance social e da multiplicação de oportunidades para todos, sejam mulheres, negros, PcDs, LGBTQIAPN+. Após estudar na Europa e nos Estados Unidos, ele voltou ao Brasil na década de 1980. Foi trabalhar no Rio de Janeiro. Na primeira vez que passou pela Rocinha, maior favela da América Latina, na Zona Sul do Rio, sentiu o peso da desigualdade e da discriminação. Isso fez com que se engajasse na prática efetiva da transformação dessa realidade. O empresário prega a diversidade – condição de tolerância e empatia – como força vital para as empresas se tornarem robustas.

CI: Qual a importância das estratégias empresariais de diversidade e inclusão (D&I) para as empresas e para a sociedade?

Theo van der Loo: O Brasil jamais será uma grande nação se não houver diversidade e inclusão nas empresas. Cerca de 52 milhões de pessoas vivem em estado de pobreza e 74% são afrodescendentes. Mais da metade dessa população não está no mercado formal de trabalho. Negros consomem mais de R\$ 1,5 trilhão, mas sofrem preconceito para assumirem cargos relevantes. O brasileiro é muito bom em apontar os defeitos e encontrar os culpados e entende que ele não tem nada a ver com o problema da desigualdade. Em 1988, fui trabalhar em uma empresa alemã do setor farmacêutico. Mais de 80% das vendas eram de produtos para a saúde da mulher. Toda promoção era feita por homens. Não contávamos com mu-

lheres em marketing e vendas. Homens falando de TPM, gravidez, não fazia sentido. Fiz algo intuitivo. Discuti o tema e o gerente regional de vendas contratou a primeira mulher propagandista. A barreira se rompeu. Saí do Brasil em 1995 e voltei em 2002, pela mesma empresa. Em 2004, colocamos a primeira mulher negra na equipe de propaganda médica. Era uma promoção interna. Em 2006, fui transferido para a Espanha. Hoje, a indústria farmacêutica no Brasil conta com mais da metade de colaboradoras mulheres na área de marketing e vendas. Foi uma mudança gradual – mais de 35 anos depois, temos mais mulheres nesse setor. Em 2011, já como CEO da Bayer Brasil, comecei a me engajar na questão racial. A casa matriz lançou um programa mundial sobre gênero e LGBTQIAPN+. Na Alemanha, um grupo de profissionais já trabalhava nisso.

CI: Quais aprendizados você destacaria dessas vivências?

Theo van der Loo: Se você abre a empresa para mais diversidade, a chance de encontrar colaboradores talentosos é extraordinária. No ritmo atual, as mulheres, por exemplo, vão demorar cerca de 80 anos para estarem em pé de igualdade com relação aos homens. É repensar as regras e abordar o assunto na empresa para reforçar essa agenda, principalmente na alta liderança. Como empresário e CEO, coloco-me no lugar de escuta, de ouvir os profissionais. O código masculino que estamos acostumados não estimula isso. Ao levantar esse assunto, os colaboradores discriminados se sentem acolhidos. Aprendi que os profissionais negros, assim como as mulheres, não querem favores, mas oportunidades.

CI: Como avalia o perfil e a maturidade das empresas brasileiras nas questões de D&I?

Theo van der Loo: Multinacionais, principalmente norte-americanas, são as que trabalham melhor com D&I. As empresas globais estão se engajando cada vez mais. As que negociam ações nas bolsas de valores também aderiram pela pressão da sociedade e dos acionistas. Já as familiares que não estão listadas na bolsa se encontram atrasadas. Não perceberam o impacto que D&I pode gerar.

CI: Quais as ações você considera mais fundamentais para as empresas que estão começando a se engajar nessa agenda?

Theo van der Loo: Se 90% dos cargos mais poderosos das empresas são ocupados por homens brancos, temos de chamá-los para a conversa e fazer um reset mental. Digo isso não de forma pejorativa, os CEOs devem sair do piloto automático. Eles, sim, podem facilitar muito esse processo de mudança, que não deve ser tratado somente pelos profissionais de

recursos humanos (RH). Precisamos também ter um olhar responsável entre nossos colaboradores. Nosso esforço é, ainda, perceber o capital intelectual dentro da própria empresa, que passa despercebido por causa do preconceito.

CI: Qual a sua visão em relação às questões étnicas e raciais no contexto corporativo de D&I? Quais os principais desafios e oportunidades para essa agenda?

Theo van der Loo: Os Estados Unidos estão mais à frente na agenda racial. Na Europa, empresas não sabem bem como lidar, mas já pensam sobre isso. Uma estratégia bem-sucedida de D&I é contratar fornecedores cujos colaboradores são negros, mulheres, PcDs (pessoas com deficiência), LGBTQIAPN+. Lidar com temas sensíveis também é essencial. Uma vez ouvi de um profissional negro que sentia solidão racial. Aconselho, então, que as empresas esti-



“ Uma estratégia bem-sucedida de diversidade e inclusão é contratar fornecedores cujos colaboradores são negros, mulheres, PcDs, LGBTQIAPN+ ”

mulem conversas entre os colaboradores. Uma empresa tem de garantir um ambiente mais aberto para tratar questões hostis. Todos os colaboradores têm sua vocação e são capazes de traduzir – no mundo do trabalho – ideias sensíveis e extraordinárias para gerar resultados positivos, independente de raça e gênero.

CI: A maioria dos profissionais negros está em função intermediária ou de base. Quais as medidas que podem ser implementadas para mudar esse cenário? Qual o papel das áreas de RH?

Theo van der Loo: Profissionais negros que já estão na empresa podem assumir cargos mais elevados. Quanto mais candidatos diversos o RH tiver disponível, mais talentos a empresa poderá promover ou contratar. Temos que parar de justificar a importância da inclusão e focar no como fazer: o que podemos aprender com as empresas que já fizeram isso? Por isso, é importante que o RH esteja empenhado, treinando gestores para a tomada de decisões acertadas.

CI: Qual a sua opinião sobre as políticas empresariais de oferta de vagas afirmativas para pessoas negras?

Theo van der Loo: O modelo padrão dos programas de trainee vai resultar na contratação de profissionais brancos. Ninguém diz que essa é a intenção, mas o resultado é esse. Quando tiramos o filtro, é possível encontrar os melhores talentos negros. Muita gente nem se inscreve nos programas de trainee pelo receio de ser excluído no final do processo de seleção.

CI: Que fatores deveriam motivar as empresas a estabelecer estratégias de D&I?

Theo van der Loo: A alta liderança tem que abrir oportunidades iguais a todos e estar comprometida, pois tudo fluirá. Devem estar atentas e se colocar no lugar de escuta.

CI: Em sua visão, além do compromisso moral, quais as vantagens para as empresas que adotam estratégias e práticas consistentes de D&I?

Theo van der Loo: A empresa mais engajada conseguirá atrair, contratar e reter melhores talentos, com impacto positivo nos resultados, nos lucros. Outro ponto importante nesse compliance moral é contratar fornecedores de minorias. Não se deixar levar pelo “cherry picking” (escolher a dedo) na diversidade, ou seja, que tipo de inclusão fazer. Já ouvi gente dizendo que só contrataria mulheres. Ou que não iria incluir os trans. Postura errada! Quer atrair os melhores talentos? Muitos candidatos jovens e talentosos escolhem as empresas que querem trabalhar. Se a empresa não for inclusiva, essa nova geração não vai se interessar. Por outro lado, é importante a empresa mostrar o que faz, apoiar eventos ligados à diversidade, fazer networking, patrocínios e criar discussões de forma contínua. Trata-se de um exercício diário para manter essa chama acesa. Profissionais de RH, supervisores, coordenadores, enfim, toda a equipe deve estar dedicada à questão da diversidade.

CI: Alguma coisa a mais que você gostaria de comentar?

Theo van der Loo: Sim. Um dos motivos que decidi participar desta entrevista é porque quero que outros CEOs se sensibilizem com a questão da D&I e redução da desigualdade, que tenham a mesma experiência que tive. Muitas vezes usamos a razão para justificar o que não é justo ou para manter o status quo. É preciso tocar mentes e corações. Conheci muita gente nova, pessoas que se tornaram meus amigos. Minha jornada da D&I me tornou uma pessoa melhor. Vi que existem pessoas talentosas, de origens diferentes, em todos os lugares. Por isso mesmo, precisamos de todos os brasileiros trabalhando nessa questão para sermos um país mais competitivo.

PROPOSTAS FIRJAN PARA UM BRASIL 4.0

Federação elege pontos prioritários em agenda do empresariado fluminense para elevar a produtividade da economia do estado do Rio e do país

Novo consenso – respaldado nas experiências internacionais e levando em conta transformações sustentáveis – recoloca o setor industrial como motor da retomada econômica. “O mundo redescobriu a importância da indústria. Indústria produtiva é sinônimo de economia forte”, destaca Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan. Para o Brasil e o estado do Rio de Janeiro avançarem nessa direção, a chave está no aumento da produtividade.

Com o objetivo de contribuir para o crescimento do país, a Firjan elaborou a

Agenda de Propostas para um Brasil 4.0, lançada em 18/08, com 62 pleitos federais e 41 estaduais. “A apresentação desse rico documento reitera o compromisso de nossa federação com o fortalecimento do setor industrial e com a retomada do crescimento econômico. A indústria 4.0 precisa de um Brasil 4.0. E um dos primeiros passos para que isso ocorra é a recriação do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços”, acrescenta Eduardo Eugenio.

“O avanço das 103 propostas de política industrial em nível federal e estadual,

todas da maior importância, poderia aumentar o PIB nacional em US\$ 1 trilhão nos próximos cinco anos. Esse é o desafio posto para consecução delas”, ressalta Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan e coordenador do Grupo de Trabalho (GT) de Política Industrial da federação.

A Firjan simulou ganho potencial no crescimento econômico do Brasil com a concretização das propostas para elevar a produtividade agregada do país, cujo produto potencial cresceu, em média, apenas 1,7% ao ano na década de 2010. Um cenário base de 2,5% de expansão da produtividade – observada no Brasil nas décadas de 1950 a 1970 – elevaria o potencial de crescimento do PIB para 4%.

Assim, o Brasil abandonaria a 12ª posição estimada para o ano de 2022 no ranking das 15 maiores economias do mundo e avançaria quatro posições já em 2027, ficando entre as 10 economias mais potentes do planeta (8ª posição).

Apoiado pelo corpo técnico da federação, o GT esteve à frente do processo de construção da Agenda, que envolveu mais de 600 empresários e especialistas atuantes nos conselhos temáticos e regionais da Firjan. “A construção das propostas teve como meta a elevação da produtividade,

RAIO X
DA AGENDA

62

PROPOSTAS ESFERA
FEDERAL

41

PROPOSTAS ESFERA
ESTADUAL

PROPOSTAS
POR TEMA

57

AMBIENTE DE
NEGÓCIOS

24

INFRAESTRUTURA

16

CAPITAL HUMANO

6

EFICIÊNCIA DO ESTADO

+600

EMPRESÁRIOS
ENVOLVIDOS

sendo a condição necessária para o crescimento econômico sustentável”, explica Caetano. A ideia é contribuir para um novo ciclo de expansão, direcionando esforços para o fortalecimento da indústria.

Dividido em duas partes, de modo a contemplar as esferas federal e estadual, o documento sugere que o redimensionamento e a diversificação do setor produtivo estejam conectados a quatro fatores determinantes que impactam a economia: ambiente de negócios, infraestrutura, capital humano e eficiência do Estado. É uma contribuição da Firjan ao planejamento de políticas públicas para os próximos governantes.

POLÍTICA INDUSTRIAL

A reinstauração do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços é vista como prioridade na Agenda Federal para a melhoria do ambiente de negócios. Relacionado a esse aspecto, a Agenda acentua a necessidade de uma política industrial, de modo a fortalecer a competitividade e reduzir o risco da dependência em relação às longas cadeias globais, em particular, aquelas responsáveis por insumos-base da produção industrial do país.

As reformas estruturais – tributária, trabalhista e administrativa – são igualmente relevantes, inseridas, respectivamente, nos pilares Ambiente de Negócios, Capital Humano e Eficiência do Estado. Entre as propostas de Infraestrutura, um dos destaques envolve a modernização do setor elétrico, além da redução do custo e do aumento da qualidade da energia. Integrante do GT, Antonio Carlos Vilela, diretor-superintendente da SWM International e presidente do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da federação, reforça seu apoio à transição energética, com políticas públicas claras para o uso de energias limpas. Numa avaliação mais geral, o contexto internacional chama sua atenção. “Estamos num ambiente pós-Covid, no meio de uma guerra (na Ucrâ-

“ *A construção das propostas teve como meta a elevação da produtividade, sendo a condição necessária para o crescimento econômico sustentável*”

**LUIZ CÉSIO CAETANO, PRESIDENTE
EM EXERCÍCIO DA FIRJAN**

nia), com explosão da inflação mundial e ruptura das grandes cadeias logísticas do mundo. Deve haver uma reforma tributária, com a desburocratização desse sistema”, contextualiza.

Para Carlos Frederico Aguiar, vice-presidente da Firjan CIRJ e presidente do Conselho de Administração da Condor Tecnologias Não-Letais, esses marcos históricos recentes mostram a fragilidade das cadeias produtivas. “Aquele sensação de segurança que tínhamos de adquirir o insumo caiu por terra. Tudo isso poderia ser minimizado se tivéssemos investido na indústria do nosso país. Tecnologia e inovação são os que nos levarão à frente. Não é para dispensar a commodity, mas agregar tecnologia”, justifica ele, também integrante do GT.

Segundo Julio Talon, presidente da Firjan Serrana e diretor-presidente da GE Celma, as reformas tributária e administrativa irão viabilizar o crescimento econômico e renovar a confiança dos investidores em nosso país. Em nível federal, com impacto direto no estado do Rio, ele cita a nova concessão do Aeroporto Santos Dumont, que deve fortalecer o rearranjo aeroportuário com o Galeão.

“O aumento da disponibilidade de voos internacionais de passageiros e cargas é importantíssimo para vantagem competitiva das empresas fluminenses que atuam no

FATORES QUE AFETAM A PRODUTIVIDADE AGREGADA



AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Facilidade para abrir/operar uma empresa
Acesso a Crédito
Sistema Tributário
Comércio Exterior
Segurança Pública
Inovação
Sustentabilidade (Economia Circular, Reciclagem, Mercado de Carbono, ODS, Investimento Social)



INFRAESTRUTURA

Energia Elétrica
Mobilidade Urbana
Logística
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)
Petróleo e Gás



CAPITAL HUMANO

Educação Básica
Formação Profissional
Legislação Trabalhista



EFICIÊNCIA DO ESTADO

Reforma Administrativa
Segurança Institucional e Jurídica

CONHEÇA 23 PLEITOS PRIORITÁRIOS

FEDERAL

- Reinstituição do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
- Reforma trabalhista 2.0
- Crédito para micro e pequena empresas
- Interligação da EF Vitória-Minas e da EF-118 ao Porto do Açu
- Reforma tributária
- Manutenção do Reintegra
- Política industrial para o mercado de petróleo e gás
- Concessão conjunta dos aeroportos Tom Jobim e Santos Dumont
- Apoio à implantação da infraestrutura para o 5G em todo o país
- Ensino Médio em tempo integral com Itinerário de Formação Técnica em parceria com o SENAI
- Internet de alta velocidade e infraestrutura tecnológica adequada nas escolas
- Independência das agências reguladoras
- Combate à corrupção
- Reforma administrativa

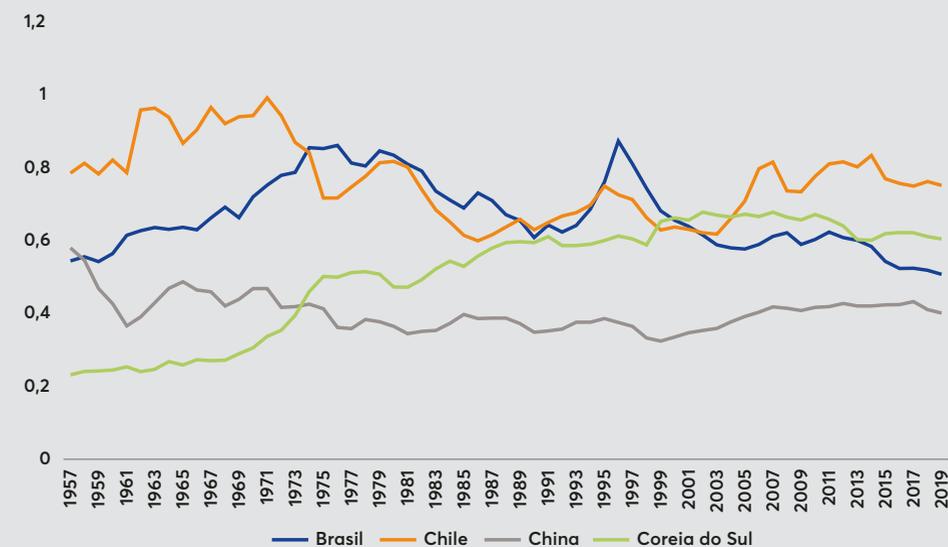
ESTADUAL

- Criação do Fórum Estadual Estratégico de Inovação
- Restituição do crédito de ICMS
- Conclusão do novo Sistema de Licenciamento Ambiental (Selca)
- Estímulo à energia eólica offshore e ao hidrogênio verde
- Competências STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenhosidade, Artes e Matemática) dos educadores

FEDERAL E ESTADUAL

- Compromisso com segurança jurídica
- Fomento a setores estratégicos — de modo a fortalecer a competitividade industrial e reduzir o risco da dependência em relação às longas cadeias globais —, em particular aqueles responsáveis por insumos-base da produção industrial do país
- Mercado de carbono
- Redução da impunidade para roubo de cargas e comercialização de produtos ilícitos

EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE EM PAÍSES SELECIONADOS



Fonte: Penn World Table. Elaboração Firjan.

comércio exterior”, esclarece ele, que também integra o GT. Esse é um dos projetos-chave para a logística do estado do Rio elencados na Agenda, numa lista que inclui a construção da EF-118 (Vitória-Rio), tendo como trecho prioritário a ligação do Porto do Açu com a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM).

Por sua vez, Luiz Carlos Renaux, presidente do Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical, defende uma reforma trabalhista 2.0, para tornar competitivo o custo de contratação e dinamizar o mercado, principalmente para estimular a inserção dos jovens. “O mundo do trabalho do século 21 é completamente diferente da conjuntura em que foi redigida a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), na década de 1940. O futuro do trabalho, que já se faz presente, oferece um novo paradigma”, analisa.

Uma reforma tributária que proporcione segurança jurídica é uma das deman-

das de Marcelo Kaiuca, vice-presidente da Firjan e um dos membros do GT. “Temos um caso emblemático no Rio de Janeiro. A criação do Fundo Orçamentário Temporário (FOT) é um exemplo do que não deve ser repetido. A medida alterou a concessão de incentivos fiscais, obrigando contribuintes novos e atuais a depositar 10% do valor do incentivo, o que gerou enorme insegurança jurídica e diminuiu significativamente a competitividade da indústria fluminense. É preciso que os gestores públicos assumam o compromisso com a segurança jurídica, de modo que alterações legais não se apliquem a direitos adquiridos no passado”, discorre ele, que é presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da federação.

PADRÃO INTERNACIONAL

A elevação do nível da infraestrutura brasileira a padrões internacionais de pre-

ço e qualidade para remover obstáculos à produtividade e competitividade das empresas é outro aspecto. Dados divulgados em um estudo realizado em 2021, destacado na Agenda Federal, mostraram que os investimentos nesse campo recuaram de R\$ 122,4 bilhões em 2019 (1,69% do PIB) para R\$ 115,8 bilhões em 2020 (1,55% do PIB). O Fórum Econômico Mundial colocou o Brasil em 78ª posição em Infraestrutura, no ranking de competitividade global divulgado em 2019, que abrange 141 países.

Marcus Rumen, um dos integrantes do GT e presidente do Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral do Estado do Rio de Janeiro (Sindibebi), alerta que empresas do setor estão deixando de investir em nosso estado. "Precisamos de estradas melhores para escoar a produção na área rural, onde estão localizados os alambiques, por exemplo. Outra necessidade são fontes de financiamento para aumentar nossa produção", frisa ele, ao lembrar o acesso ao

crédito para micro e pequenas empresas como um dos fatores para a melhoria do ambiente de negócios.

AGENDA ESTADUAL

A Agenda Estadual aposta na sua potência para setores estratégicos, como o petroquímico, o de refino e o de fertilizantes, associados ao mercado de petróleo e gás, vocação fluminense, além da agroindústria.

Nenhum outro estado da federação reúne uma gama tão grande de centros de inovação, o que traz oportunidades para o desenvolvimento de tecnologias e processos aplicados à indústria em diversos setores. A inovação é apontada como um dos grandes indutores da produtividade, com ênfase em investimentos em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Por isso, a Firjan defende a criação do Fórum Estratégico de Inovação para formulação de políticas públicas, ligado diretamente ao governador, e com a participação de



Empresários da Firjan e convidados durante o lançamento da Agenda Propostas Firjan para um Brasil 4.0

universidades, entidades representativas e empresas. Baixa participação de aplicação de capital em P&D na economia brasileira (1,2% do PIB em 2019) é uma das barreiras aos ganhos de competitividade, com vistas a fomentar o crescimento econômico sustentável.

"O Rio de Janeiro é um celeiro de inovação. O estado reúne centros acadêmicos e tecnológicos de ponta, tais como Cenpes, IME e Impa, que compõem um ecossistema de inovação sem igual no país, mas que poderiam funcionar muito melhor se contassem com uma governança adequada. A experiência internacional aponta que reunir os atores de inovação em fórum diretamente ligado à autoridade executiva acelera a execução de iniciativas efetivas e de alto impacto", enfatiza Felipe Meier, presidente do Conselho Empresarial de Competitividade.

Outra área que deve ser potencializada é a da saúde. Estimular a vinda de indústrias e serviços vinculados à esse campo de atuação é um passo primordial, visto que o estado conta com um complexo eco-

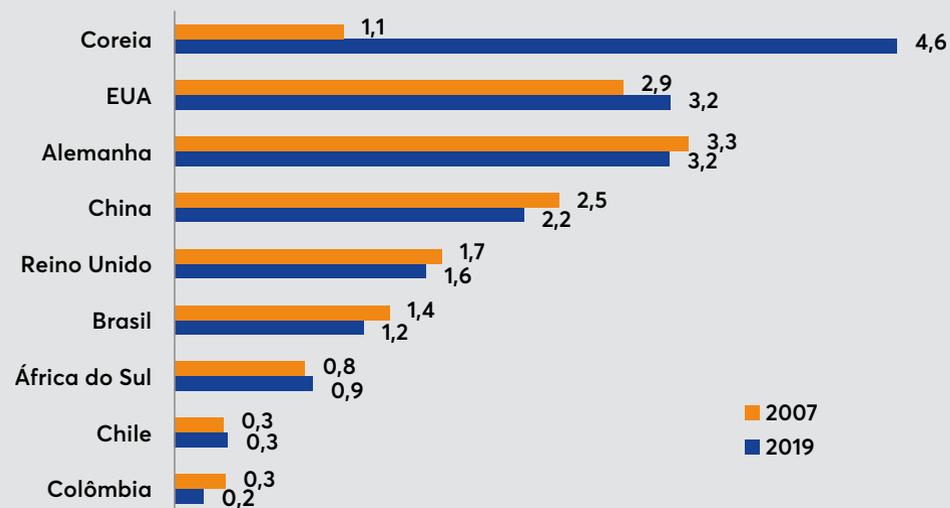
nômico industrial da saúde tendo à frente a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – maior centro de produtos biológicos da América Latina e um dos mais modernos do mundo.

Leonardo Edde, presidente do Conselho Empresarial da Indústria Criativa e do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav) e vice-presidente da federação, acrescenta que todos os segmentos da indústria sentem as mesmas necessidades e as dores da nociva desindustrialização. "Precisamos de um Estado mais eficiente, em infraestrutura e em segurança jurídica e institucional; trazer de volta essa inteligência industrial. Um país sem indústria é dependente", frisa ele, que cita ainda a urgência de aportes em formação técnica e mais acesso ao crédito com linhas de fomento ágeis.

[+ Quer saber mais?](#)

Confira a cobertura do lançamento das Propostas para um Brasil 4.0 e baixe as Agendas.

INVESTIMENTO EM P&D (EM % PIB) – PAÍSES SELECIONADOS



Fonte: OCDE. Elaboração Firjan.

MAIS LEITE DO RIO PARA O RIO

Setor de laticínios lança programas para aumentar a produção em território fluminense

Para tentar aumentar a pecuária leiteira no estado do Rio, algumas iniciativas começam a fazer diferença. Uma delas é a da Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa, no Sul Fluminense, com cerca de 400 associados que entregam 60 mil litros diários, apenas 20% de sua capacidade de processamento. O principal projeto é o de melhoria genética, através da fecundação *in vitro* (FIV), que tem a meta de quase dobrar a produtividade de cada vaca.

"É o modo mais rápido de melhorar a engenharia genética e a produtividade. Uma vaca, nascida de FIV, dá em média 14 litros de leite por dia, enquanto o animal comum, 7,8 litros/dia. Nesse método, usamos uma vaca 'barriga de aluguel', que recebe um material genético de uma fêmea leiteira e de um reprodutor top", explica Cláudio Meirelles, presidente da Cooperativa.

Cerca de 20 produtores aderiram ao programa na fase inicial, e a procura vem aumentando. A cooperativa subsidia 50% do valor e financia o restante com recursos próprios. Cada FIV sai a R\$ 1 mil. Até setembro, as primeiras vacas nascidas no projeto começam a dar leite, conta ele, que financia também geradores para os tanques de resfriamento de leite nas fazendas.

Para completar os 300 mil litros processados diariamente, a Cooperativa compra o produto de Minas Gerais e de São Paulo, uma realidade encontrada em todo o estado. Foi o que comprovou o Diagnóstico do Agronegócio Fluminense, feito pela FGV Agro sob contratação da Firjan e da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Faerj). A produção estadual é capaz de atender apenas 15,4% da demanda de leite do Rio, de 2,8 bilhões de litros por ano.

DE OLHO NO CRÉDITO

A estratégia da Cooperativa de Barra Mansa ataca outra fragilidade detectada no estudo: a produtividade fluminense cresceu menos que a de outros estados como Santa Catarina e Minas Gerais, fator que contribuiu para que a participação do Rio na produção total de leite no país caísse de 2,4%, em 2000, para 1,3%, em 2020.

Para reverter esse quadro, os empresários pedem medidas fiscais e investimentos públicos e privados. Antonio Carlos Celles Cordeiro, presidente do Conselho Empresarial de Agronegócios, Alimentos e Bebidas da Firjan (CEAAB), ressalta "o volume de crédito rural que vem sendo destinado ao Rio, se comparado a outros estados: 0,48% na safra passada. Há espaço para um financiamento maior da cadeia agropecuária fluminense".

Essa realidade pode mudar, segundo o gerente de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, Fernando Doherty: "O BB agora tem uma Superintendência de Crédito Rural no estado e destinou mais 31% de financiamento aos pecuaristas fluminenses na safra 2021/22: R\$ 391 milhões, a maioria do Pronaf (Programa Nacional da Agricultura Familiar). Nosso objetivo é aumentar em 48% o volume de crédito na safra 22/23, para R\$ 580 milhões".

Além de crédito, a Firjan tem outras propostas para fortalecer a bovinocultu-

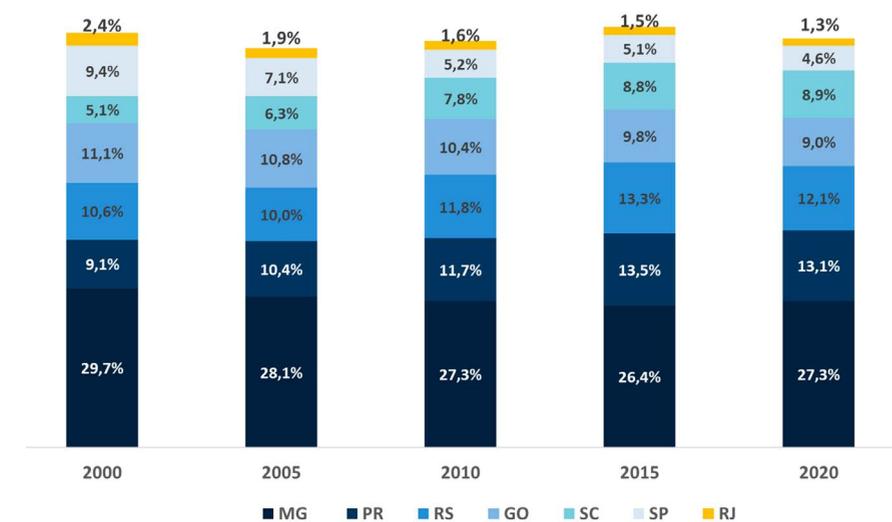
ra. "Somos o segundo maior mercado consumidor de leite do país e há condição de avançar. É preciso uma série de medidas, como assistência técnica e gerencial, melhoramento genético e recursos para custeio e investimento do produtor", afirma Marcelo Martins, gerente de Relações Institucionais e Governamentais da Laticínios Bela Vista, que produz o leite Piracanjuba, em Três Rios, no Centro-Sul Fluminense.

Celles Cordeiro destaca o "alto custo do frete rodoviário para o transporte de soja e milho. O volume é muito grande e o ideal seria chegar pela rede ferroviária". A carga tributária, tanto para a compra desses insumos como de maquinário e tratores, se torna mais um entrave lembrado por empresários do setor.

GUERRA FISCAL

A questão tributária foi um dos fatores responsáveis pela quebra estadual, segundo fazendeiros e industriais. "O Rio sempre foi um grande produtor de leite, mas,

EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS NA PRODUÇÃO DE LEITE NO PAÍS



Fonte: IBGE

nos últimos 30 anos, várias cooperativas fecharam. Das 30, temos agora apenas seis. Era mais vantajoso o distribuidor trazer o lácteo de outros estados do que produzir aqui”, garante Silvio Marini, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio de Janeiro (Sindlat). Ele acredita que, se a produção crescer de 5 a 10% ao ano, é possível reverter o quadro ao longo do tempo. Para isso, as prefeituras precisam melhorar as estradas vicinais que dão acesso às fazendas, e as concessionárias devem garantir a qualidade da energia e o funcionamento de telefone e internet na área rural, acrescenta ele.

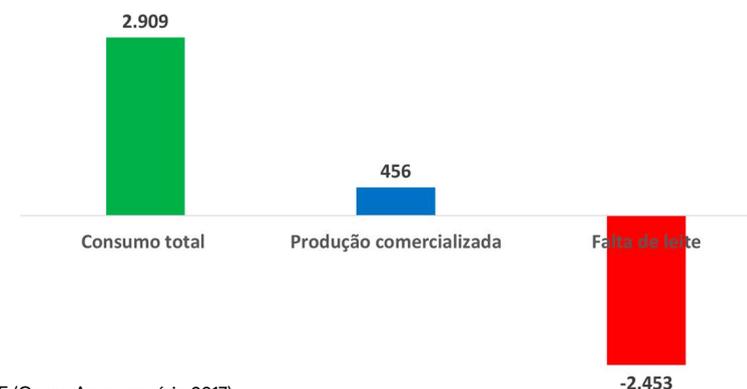
Recentemente, forte mobilização da Firjan e dos empresários garantiu a retirada da Substituição Tributária (ST). Antes, o laticínio antecipava o ICMS dos outros elos da cadeia, agora ele só paga o imposto referente ao seu produto. “As distribuidoras recolhiam menos ICMS e revendiam mais barato o leite de outros estados. A retirada

da ST traz competitividade. Hoje temos um incentivo fiscal melhor para quem produz”, ressalta Celles Cordeiro. A medida, entretanto, não está vigorando plenamente. A associação de distribuidoras conseguiu uma liminar que suspendeu a retirada da ST nas operações com produtos de outros estados feitas por seus associados, mas a Procuradoria do Estado do Rio vai recorrer. Nos outros casos, o fim da ST está valendo.

PROGRAMAS DAS EMPRESAS

Assim como a Cooperativa de Barra Mansa, outras unidades vêm adotando medidas de incentivo para aumentar a produtividade. “A Quatá Alimentos tem um programa de capacitação e qualidade, do qual participam 80 produtores que recebem mais pelo leite em caso de produção maior e quando compram vacas. O financiamento é feito pelo BB com juros de 4,5%, ao ano”, explica Mauricio Franco, presidente do Conselho da empresa. Há 12 anos, a

PRODUÇÃO VERSUS CONSUMO DE LEITE NO ESTADO DO RIO



Fonte: IBGE (Censo Agropecuário 2017)

Quatá comprou a fábrica da Gloria, em Itaperuna, no Noroeste do Rio, onde processa 400 mil litros/dia, vindos de 400 produtores da região e também de Minas Gerais.

Outro que segue na mesma direção é o Laticínios Bela Vista, o maior captador de leite do Brasil. “No Rio, implementamos um conjunto de ações; entre elas, um subsídio mensal que visa uma produtividade maior. Oferecemos assistência técnica e gerencial para o planejamento da atividade”, salienta Martins. A Piracanjuba, que tem sede em Goiás, comprou em 2020 a fábrica da Nestlé, em Três Rios, onde processa 4,496 milhões de litros/mês, sendo 38% do Rio de Janeiro e o restante vindo de outros estados, principalmente de Minas Gerais.

Já a Cooperativa Agropecuária de Macuco, na Região Serrana, também paga um diferencial no preço do leite para incentivar a produtividade, através de um convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). “Mantemos armazéns com rações subsidiadas, farmácia veterinária e veterinários, além de financiamento de tanques para resfriar leite. Assim, conseguimos um incremento de produção na ordem de 5% ao ano, com exceção do período da pandemia”, relata

Marini, também presidente da Cooperativa, que reúne 4 mil famílias e produz em média 40 mil litros de leite/dia.

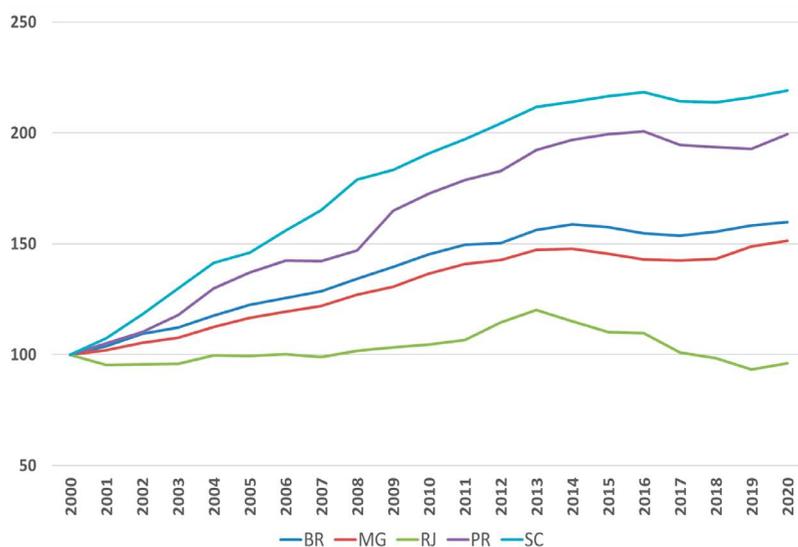
PREÇO ELEVADO

Neste inverno, a baixa produção de leite do estado – associada a fatores nacionais e internacionais – causou uma explosão do preço ao consumidor. “Em 2021, o produtor não investiu em ração, em novos animais e houve abates de bovinos porque a arroba da carne estava alta”, explica Marini.

Os custos de produção, como energia, combustível, soja e milho, cresceram mais de 20% no período. A seca no Sul e o excesso de chuvas no Nordeste também afetaram. “A alta da soja e do milho foi devido aos preços internacionais, por serem commodities, impactados também pelo aumento dos custos de produção”, completa Fabrinni Monteiro dos Santos, assessor técnico do Conselho do Agronegócio da Firjan.

O litro de leite chegou a R\$ 10 no varejo, mas empresários acreditam que, a partir de agosto, o preço volte a cair. A aposta é em patamares na casa de R\$ 6, segundo Marini: “O produtor terá uma margem para investir, se o preço dos insumos e de outros custos também diminuirão”.

ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM ESTADOS SELECIONADOS (ANO 200 = 100%)



Fonte: IBGE



O investimento na máquina de acabamento Horizon CABS6000 permitiu à Zit um aumento de 20% no faturamento

VIDA LONGA ÀS GRÁFICAS

Conheça quatro estratégias de negócios de um setor em transformação

Quando a pandemia teve início, em março de 2020, a Zit Participações, situada na capital, tinha acabado de acertar a compra de um novo equipamento a um custo de US\$ 1,5 milhão. A aposta não era alta para quem acredita na permanência do livro físico. Tanto que a máquina, de origem japonesa e única no estado, faz justamente acabamento de livros, com mais qualidade, menos custo e tempo de entrega menor.

“A tecnologia eleva a produtividade. O que antes operávamos com três ou quatro

turnos, hoje produzimos duas vezes mais em um turno só”, compara Sandro Meneghetti, diretor Comercial do grupo, que atribui exclusivamente a essa máquina um aumento de 20% no faturamento neste primeiro semestre, em comparação com o mesmo período de 2021.

A certeza da existência de mercado para o livro impresso decorre de análise e estratégia de negócio bem moldada à realidade. A nova máquina, por exemplo, é voltada para média tiragem. “Na nossa

visão, o livro físico vive de forma complementar a todas as versões e formas digitais de aplicação, como o ebook e o audiobook”, explica.

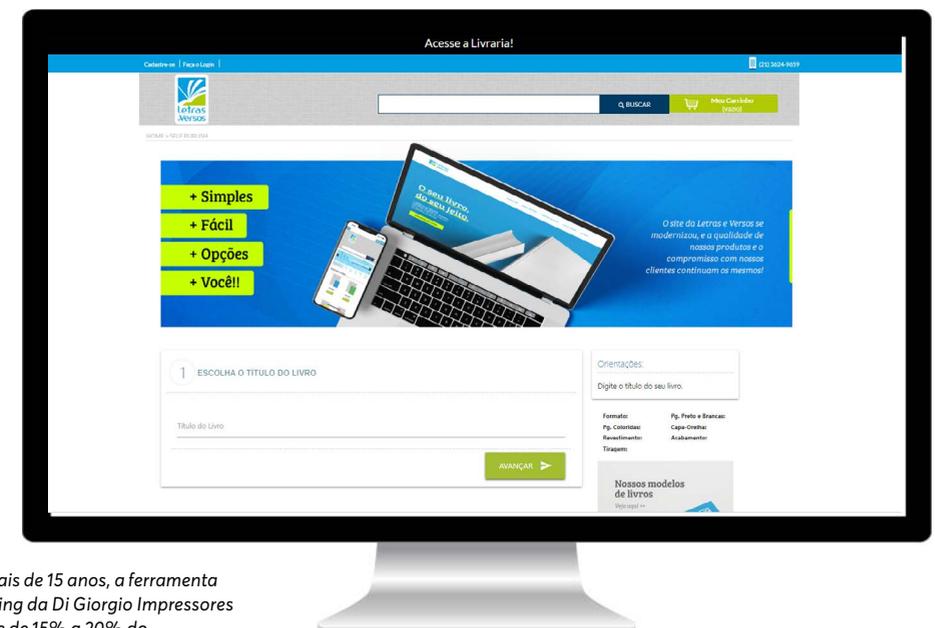
A empresa, que nasceu meio século atrás apenas com uma gráfica na capital fluminense, há muitos anos vem incorporando outros braços: um grupo editorial, uma startup de tecnologia e comércio eletrônico e uma empresa de armazenagem e logística. De acordo com Meneghetti, a trajetória acompanhou os desafios enfrentados pelos clientes, a fim de oferecer uma solução completa.

“Em 2003, veio a editora, hoje um grupo com seis selos. Em meados de 2009, percebendo que o mundo caminhava para a tecnologia, montamos a Bellatrix, para testar operações novas. Posteriormente, começamos a cruzar toda operação da gráfica com a editora e com a empresa de tecnologia, enxergando o mercado de uma maneira muito diferente. A tecnologia é uma aliada e não uma adversária”, afirma Meneghetti.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A escalada da Zit Participações é um dos muitos exemplos das transformações vividas no mundo pela indústria gráfica, cada qual com suas particularidades, mas todas em processo constante de adaptação. “No final do século passado, sofremos uma modificação muito grande. A tecnologia vem desde essa época, com substituição dos equipamentos mecânicos. Em contrapartida, o setor faz uma convergência grande com os demais, pois todos os segmentos usam o produto gráfico, e existem também as demandas das pessoas físicas”, avalia Carlos Di Giorgio, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf).

E acrescenta: “Entra num supermercado! É só embalagem!”, observa ele, que dá nome ao Complexo Firjan SENAI SESI Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, no Maracanã, centro de referência em artes gráficas. As embalagens, aliás, representam hoje cerca de 15% do faturamento de sua própria gráfica, o que significa praticamente o



Lançada há mais de 15 anos, a ferramenta de self-publishing da Di Giorgio Impressores representa hoje de 15% a 20% do faturamento da gráfica

“Fomos felizes na escolha do mercado de embalagens especiais. Não vendemos papel, e sim solução para o projeto dos clientes”

RENATA DAFLON, DIRETORA DE OPERAÇÕES DA HOLOGRÁFICA

dobro de cinco anos atrás, quando oscilava na casa dos 8%. A pandemia impulsionou esse mercado na Di Giorgio Impressores, que atua em diferentes subsegmentos.

O promocional, aquele dos folhetos publicitários, foi o que mais sofreu redução: há 20 anos eram 80% dos trabalhos executados; hoje, são apenas 10%, compara Vicente Di Giorgio, diretor Industrial da empresa, que usa as mudanças tecnológicas para desenvolver novos produtos e atender novos mercados. Um deles veio com o lançamento de uma plataforma de self-publishing (autopublicação), há mais de 15 anos.

“Democratizou o acesso à publicação, porque permitiu tiragens menores. Esse nicho representa de 15% a 20% do faturamento da gráfica hoje. Já fizemos um milhão de livros impressos sob demanda. São 12 mil títulos, com volume médio de 80 unidades”, contabiliza.

EMBALAGENS ESPECIAIS

Na Holográfica, também instalada na capital, a adaptação teve início há cerca de 10 anos. Até aquele momento, o forte da empresa era o subsegmento promocional, com folheteria, folder, catálogos etc. “Começamos a perceber que o mercado de embalagens especiais era pouco explorado, não só no Rio de Janeiro, mas de maneira geral no Brasil, e essa sempre foi a minha paixão. Fiz – e faço – diversas viagens internacionais focando esse segmento, para trazer o que há de inovador, diferente e complexo para cá”, conta Renata Daflon, diretora de Operações.

A empresa começou então a investir principalmente em mão de obra especializada e em conhecimento, para fortalecer sua imagem como uma gráfica de projetos especiais. “Fomos felizes nessa escolha. Não vendemos papel, e sim solução para o projeto dos clientes”, diferencia.



Os livros lançados em caixa são uma das estratégias da Gráfica e Editora Vozes, que agora também tem canal próprio de vendas



A Holográfica se especializou em embalagens e caixas especiais e vê esse mercado em crescimento

Para chegar a esse ponto, investiu em máquinas de acabamento e, principalmente, em inovação e sustentabilidade. Já como parte da estratégia, houve investimento em ecodesign. Uma mudança que vem favorecendo a Holográfica, nestes últimos dois anos, tem sido a conversão de embalagens de plástico para o papel. Uma das premissas de desenvolvimento de um produto envolve o estudo sobre quanto menos matéria-prima é possível gastar na embalagem. Outro pilar busca como fazer uma peça com o menor volume possível, para gerar menos custo de envio e menos pegada de carbono para o cliente.

VENDA DIRETA ON-LINE

Valter Zancoli Junior, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis (Sigrap), Região Serrana, lembra ainda de outras mudanças no mercado, entre elas o uso dos canais digitais para chegar ao cliente, o que reduz custos, e o investimento em marketing digital. Além de contar com parceiros, as vendas também podem ser diretas, por meio de sites próprios, a exemplo do que passou a fazer a Editora Vozes, onde Zancoli é chefe do Departamento Jurídico.

“Investimos nos canais digitais, tanto para chegar ao novo cliente, como para proporcionar uma gestão de negócio para ele, e isso tem gerado bons resultados”, resalta Zancoli, que mensura um crescimento de quase 20% no faturamento e de 8% a 10% na clientela, no primeiro semestre ante o mesmo período de 2021.

Ele atribui o resultado à conquista de mais clientes, graças à criação de produtos diferenciados e à busca de novos autores em algumas áreas do conhecimento. Um exemplo é a formação de uma equipe de especialistas na área de catequese, que está trabalhando para desenvolver produtos inovadores nesse campo. Outras estratégias têm sido editar versões resumidas de livros mais densos ou elaborar publicações em volumes, lançados numa caixa atrativa para o leitor.

Tanta mudança requer profissionais qualificados. “Todos os sindicatos da indústria gráfica solicitaram a oferta de vagas no Programa de Qualificação Setorial da Firjan SENAI, em cursos como Designer Gráfico Editorial e Designer Gráfico de Embalagens, o que decorre dessa movimentação no setor”, finaliza Carla Geraldo, especialista técnica de Educação da instituição.

CONSTRUINDO O FUTURO

Aumentar a produtividade, fomentar a cadeia produtiva com acesso ao crédito e capacitação profissional são algumas das iniciativas do **projeto Rio Construção**, lançado pela Firjan em parceria com 22 sindicatos, em 23/08. Com uma plateia de mais de 200 empresários fluminenses, no 1º Encontro da Indústria da Construção do Rio de Janeiro, Marcelo Kaiuca, presidente do Fórum Setorial de Construção Civil da Firjan, detalhou o programa. “O Rio Construção consolida o planejamento estratégico da federação para o setor, ordenando ações direcionadas para o período entre 2022 e 2026. Mostra a pujança da construção e vai desenvolver a economia do estado e do país. Saber como a Firjan e os sindicatos podem trabalhar mais e melhor para o aumento da produtividade dessa indústria foi o pontapé inicial”, destacou Kaiuca.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, ressalta que, neste momento eleitoral, é importante mostrar que a indústria da construção ajuda o país a crescer: “Lançamos um estudo sobre os im-

pactos positivos do setor para o país. Se os eleitos quiserem reverter o déficit habitacional, a atividade vai gerar 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos. O que depender da indústria da construção, o Brasil e o Rio têm jeito”. A nota técnica **Déficit habitacional no Brasil – Impacto da cadeia produtiva da Construção Civil**, produzida pela Firjan, prevê ainda um aumento de R\$ 46,4 bilhões por ano em toda a cadeia produtiva do setor.

Com efeito direto na indústria da construção, a macroeconomia pode contribuir para esse momento, uma vez que o ano de 2022 apresenta dados mais positivos do que em 2021. A previsão da Firjan é que o PIB do estado do Rio feche o ano em 2%, acima do país, que seria de 1,5%. Outro fator positivo, lembrado por Eduardo Eugenio, é a queda da taxa de desemprego, diante do crescimento líquido de 1,3 milhão de postos de trabalho formais no Brasil, no primeiro semestre.

Os desafios para o crescimento do setor foram debatidos por seis empresários,



BRASIL EM NÚMEROS

5,9 MILHÕES
DÉFICIT DE MORADIAS

R\$ 228,7 BI
INVESTIMENTOS ANUAIS
NECESSÁRIOS

1,2 MILHÃO
UNIDADES CONSTRUÍDAS
POR ANO ATÉ 2030

RIO EM NÚMEROS

481 MIL
DÉFICIT DE MORADIAS

R\$ 15,9 BI
INVESTIMENTOS ANUAIS
NECESSÁRIOS

82 MIL
NOVAS UNIDADES
CONSTRUÍDAS POR ANO
ATÉ 2030

com mediação de Claudio Hermolin, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio). Representantes das construtoras Carvalho Hosken, Cury, BAIT, MRV, Cyrela e SIG reivindicam, principalmente, segurança jurídica e uniformização de normas e legislações. “A experiência das empresas é um dos pilares do Rio Construção. Quatro estados já possuem programas habitacionais que complementam o do governo federal. Isso deveria ser adotado no Rio”, acrescenta Hermolin.

O QUE TRAZ O PROJETO

As ações do Rio Construção são nas áreas de investimento e financiamento; tendências, tecnologia e inovação; defesa de interesses; capacitação e gestão; e saúde e segurança no trabalho. A Licença 4.0, por exemplo, tem o objetivo de analisar e identificar oportunidades de melhoria nos processos municipais de licenciamento de obras, um dos maiores entraves do setor. O tempo de obtenção chega a superar um ano. O projeto piloto em Três Rios – parceria entre a prefeitura e a Firjan –, que busca simplificar as etapas e reduzir os prazos, será expandido para outras 16 cidades até setembro de 2023.

Já o Programa Construção Segura e Saudável prevê mais produtividade e menos riscos. Com inovação, tecnologia e uma equipe multidisciplinar, oferece um portfólio voltado para questões de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), prevenção de doenças e acidentes, entre outros. Outra ação é o Alerta Formandos Firjan SENAI, que vai conectar as empresas com profissionais capacitados pela instituição. Os sindicatos receberão avisos periódicos de formandos em cursos da área que poderão ser repassados para as empresas.

Capacitar as empresas para a metodologia BIM é o objetivo de outra ação, que também atende às demandas da legislação. O #RioConstruçãoBIM terá cursos, diagnóstico e modelo de implantação, presencial e on-line. O setor vai se transformar para avançar na digitalização e na indústria 4.0.

+ Quer saber mais?

Conheça o projeto Rio Construção e a nota técnica Déficit habitacional no Brasil - Impacto da cadeia produtiva da Construção Civil.





NÃO AO BRASIL ILEGAL

Ações coordenadas entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, dos níveis federal, estaduais e municipais, são fundamentais para o enfrentamento ao contrabando, pirataria, roubo, concorrência desleal por fraude fiscal, sonegação de impostos e furto de serviços públicos. É o que aponta o **"Manifesto de Combate ao Brasil Ilegal"**, lançado em conjunto pela Firjan, Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) e Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio RJ).

Esse enfrentamento passa também pela aprovação de projetos de lei em tramitação no Congresso e na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), conforme ressaltam as três entidades na **"Agenda Legislativa**

para um Brasil legal" e na **"Agenda Legislativa para um Rio Legal"**. De acordo com a Nota Técnica **"Brasil Ilegal em Números"**, essas atividades criminosas geraram prejuízo econômico superior a R\$ 330 bilhões, somente em 2021.

"São recursos subtraídos, tributos não arrecadados e empregos que deixam de ser criados. É importante mostrar os prejuízos socioeconômicos dessa prática no país, e pleitear ações coordenadas de todas as esferas de governo no combate à essa ilegalidade", declarou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, no **Seminário Combate ao Brasil Ilegal**, realizado no Rio de Janeiro, em 04/08.

"A união das três instituições demonstra a urgência em reverter esses prejuízos,

que envolvem setores essenciais da economia, como saúde, energia e abastecimento de água, por exemplo. Além de outros segmentos, como combustíveis, mídia e vestuário. Este é o primeiro passo, mas estaremos atentos para continuar defendendo ações de curto, médio e longo prazos com o objetivo de mudar esse cenário", garantiu José Antonio do Nascimento Brito, presidente da ACRJ.

Para o presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, os dados são robustos e mostram o impacto na economia nacional. "É preciso ter em mente que essas cifras interferem na vida das pessoas. Com políticas públicas adequadas e a união e participação do setor produtivo e das autoridades, esse cenário pode e precisa ser revertido, gerando ganhos para todos", afirmou.

[+ Quer saber mais?](#)

[Clique aqui e baixe todos os documentos sobre o combate ao Brasil Ilegal.](#)

IMPACTOS EM 2021

R\$ 95 BI
TRIBUTOS NÃO RECOLHIDOS

R\$ 215 BI
PERDAS PARA 16 SETORES
ECONÔMICOS

R\$ 336,8 BI
TOTAL DE PREJUÍZOS
ECONÔMICOS

-535,7 MIL
EMPREGOS FORMAIS

Fonte: Brasil Ilegal em Números



VOOS DIRETOS DE CAMPOS E MACAÉ PARA O RIO

Após articulação junto à Anac com apoio da Firjan, o governo anunciou que os voos da Azul de Campos e Macaé continuarão com ligação direta para o aeroporto Santos Dumont. O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, anunciou ainda a intenção de ampliar a rede. "A mobilização e a união de entidades como a Firjan em torno dessa causa surtiram efeito, e a notícia traz um profundo alívio", diz Francisco Roberto de Siqueira, presidente da Firjan Norte Fluminense.



Foto: Paulo Jofhas

SINDRATAR-RJ DEBATE FUTURO DA REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO

O Clima Brasil 2022 – Salão e Fórum de Climatização, Refrigeração e Qualidade do Ar – reuniu 500 profissionais brasileiros e estrangeiros, além de 20 empresas expositoras, de 10 a 12/08, na sede da Firjan, no Centro do Rio. O evento nacional, organizado pelo Sindicato da Indústria da Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar do Estado do Rio (Sindratar-RJ), com apoio institucional da Firjan, substitui o Clima Rio. "Queremos promover network entre os principais players do nosso mercado. A proposta é que o evento possa se multiplicar para outros estados. Há um mundo de oportunidades, então vamos arregaçar as mangas", ressalta Christiane Lacerda, presidente do Sindratar-RJ. O setor faturou R\$ 36 bilhões no país em 2021.



CURSOS PARA TRANSFORMAR A GESTÃO DA SUA EMPRESA, AGORA COM DESCONTOS ESPECIAIS



Os Cursos para Gestores de Micro, Pequena e Média Empresa da Firjan IEL capacitam em conhecimentos fundamentais de gestão para melhorar a performance da sua equipe, a produtividade da sua empresa e a gestão dos seus negócios. Modalidade on-line (ao vivo), docentes especialistas de mercado e ferramentas práticas, de fácil implementação.

CONHEÇA AS PROMOÇÕES ATIVAS

INVISTA EM VOCÊ MESMO

Compre antecipado e ganhe o melhor desconto. [Clique aqui para saber mais.](#)

INVISTA NA SUA EMPRESA

Inscreva mais colaboradores da sua empresa e ganhe descontos especiais. [Clique aqui para mais informações.](#)

Aproveite essa oportunidade agora mesmo! Para dúvidas ou mais informações, clique [aqui](#) e fale com a gente.

Mapeamento da Indústria Criativa 2022: um retrato do setor que tem como principal insumo a criatividade

Conheça a nova edição do **Mapeamento da Indústria Criativa**, que apresenta uma análise do setor sob duas perspectivas: áreas de atuação dos profissionais de criatividade e o valor de produção gerado pelos estabelecimentos criativos, que não empregam apenas trabalhadores deste segmento.

Desenvolvido a partir de dados oficiais do Ministério do Trabalho, o documento traz ainda análises especiais sobre temas desafiadores para o futuro da economia criativa, como as definições e fronteiras do setor, soft power e propriedade intelectual, por exemplo.



Acesse o **Mapeamento da Indústria Criativa 2022:**
firjan.com.br/economicriativa



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ JUNHO / 2022

Capital	11.527
Leste	5.786
Norte	4.760
Sul	3.267
Caxias e região	2.457
Noroeste	2.382
Serrana	2.256
Nova Iguaçu e região	1.914
Centro-Sul	560
Centro-Norte	-274
Estado do Rio	34.635

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ JUNHO / 2022



SETORES EM ALTA

98,4%

Equipamentos de transporte, exceto veículos automotores



SETORES EM QUEDA

-13,3%

Metalurgia



-11,9%

Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos



30,9%

Produtos farmacêuticos e farmacêuticos



-6,4%

Produtos de borracha e de material plástico



14,7%

Produtos alimentícios



10,8%

Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis



-4,4%

Bebidas



BRASIL

↓ **-2,2%**



RIO DE JANEIRO

↑ **3,6%**

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

JULHO / 2022

BRASIL
57,8



RIO DE JANEIRO
55,6





FRANCISCO ROBERTO
Presidente
Sinduscon Norte
Fluminense

EDIELSON SANTOS
Mestre de Obras



CLÁUDIO HERMOLIN
Presidente
Sinduscon Rio

ROBSON FREIRE
Engenheiro
Responsável

JOSÉ LUIS DE ANDRADE
Eletricista

WALDIR DOS SANTOS
Presidente
Sindicom Três Rios



MOYSES PESSOA MELLO
Operador de
Máquinas Pesadas

FRANCISCO GOULART
Presidente
Sinduscon
Noroeste



JOSÉ IBRAIM SILVESTRE DA COSTA
Mestre de Obras

LUIZ FERNANDO GOMES
Presidente
Sinduscon
Petrópolis



**JUNTOS, EMPRESÁRIOS
E PROFISSIONAIS DA
CONSTRUÇÃO ERGUEM
BAIRROS, CIDADES E UM PAÍS
INTEIRO: O NOSSO BRASIL.**



ELISSANDRA CANDIDO
Presidente
Sinduscon Sul
Fluminense

PRISCILA DIAS
Engenheira Civil



SIDNEI LOURO
Diretor Sincocimo

JONATAS ALVES MACHADO
Carpinteiro

Construir um país é mais do que simplesmente levantar paredes, é construir edifícios, casas e galpões. É tirar os sonhos do papel, trazendo desenvolvimento para as pessoas e para a economia.

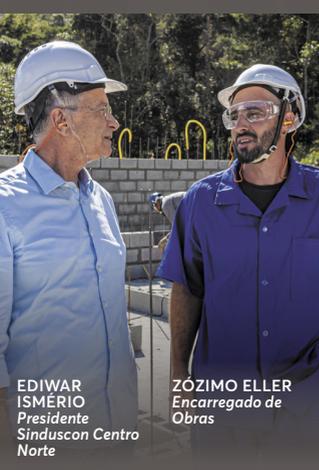
Juntos, empresários e profissionais de diversas funções da construção movimentam os mais diversos setores da indústria, impactando positivamente cada um deles.

É a indústria da construção ajudando o Brasil a crescer. E a Firjan está ao lado das empresas que constroem o nosso país, junto com o SENAI, que forma os melhores profissionais do setor, e o SESI, que cuida da saúde e da segurança do trabalhador da indústria da construção.



ALUÍSIO MENDES
Diretor Sindicon
Niterói

DAYANA PINHEIRO
Técnica de
Segurança do
Trabalho



EDIWAR ISMERIO
Presidente
Sinduscon Centro
Norte

ZÓZIMO ELLER
Encarregado de
Obras



Conheça o projeto **Rio Construção**, um conjunto de ações da Firjan e suas instituições para elevar a produtividade do setor e a competitividade das empresas.

firjan.com.br/construcao




ROQUE MELIANDE
Diretor Sinicon

FERNANDA SANTOS
Soldadora